



**HAL**  
open science

# A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO CRUZAMENTO DE SABERES

Krishna Freire, Helen Gurgel, Anne-Elisabeth Laques

► **To cite this version:**

Krishna Freire, Helen Gurgel, Anne-Elisabeth Laques. A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO CRUZAMENTO DE SABERES. Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa (GeoSaúde 2014), Apr 2014, Coimbra, Portugal. hal-01841129

**HAL Id: hal-01841129**

**<https://hal.science/hal-01841129>**

Submitted on 17 Jul 2018

**HAL** is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.





# A GEOGRAFIA DA SAÚDE NO CRUZAMENTO DE SABERES

Paula Santana e Paulo Nossa, Coordenação  
GeoSaúde 2014, Universidade de Coimbra, Portugal | 2014



Título: A Geografia da Saúde no cruzamento de saberes

Copyright© 2014

Grupo de Investigação em Geografia da Saúde  
CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território  
www.uc.pt/fluc/gigs | 239 851 349  
Universidade de Coimbra, Portugal

Todos os direitos reservados

ISBN: 978-989-98945-1-8

Coordenação: Paula Santana e Paulo Nossa

Editora: Paula Santana

Este volume contém os textos revistos pela Comissão Científica e apresentados no I Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa (GeoSaúde 2014), em Coimbra, 21 a 24 de abril de 2014

Citação: In Santana, P.; Nossa, P. (Coord.), A Geografia da Saúde no cruzamento de saberes, Coimbra, 21-24 abril, Grupo de Investigação em Geografia da Saúde / CEGOT - Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território.

Esta publicação foi parcialmente suportada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Capa:  
Inês Valente | ines.imv@gmail.com

Abril, 2014

# Relações entre turismo e saúde: o caso da Chapada dos Veadeiros - GO

O Krishna FREIRE<sup>1</sup>; Helen GURGEL<sup>2</sup>; Anne-Elizabeth LAQUES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília - UnB e

<sup>2</sup>Institut de Recherche pour le Développement - IRD  
[kikimara@hotmail.com](mailto:kikimara@hotmail.com)

Palavras-chave: Chapada dos Veadeiros, Território, Saúde, Turismo, Polo econômico

## Introdução

A Chapada dos Veadeiros é uma região de patrimônio ambiental mundial e *Território da Cidadania* (O Programa Territórios da Cidadania, lançado em 2008 pelo Governo Federal, tem como objetivos promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável (Ministério do Desenvolvimento Social - MDS) do estado do Goiás - Brasil, de genuíno bioma cerrado, o qual abrange uma área de 21.475,60 km<sup>2</sup> composta por oito municípios: Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colinas do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Teresina de Goiás e São João d'Aliança. Abriga 62.656 habitantes, dos quais 20.546 vivem na área rural - ou 32,79% do total. Possui 3.347 agricultores familiares, 1.412 famílias assentadas, seis comunidades quilombolas e uma terra indígena. Seu IDH médio é 0,68 (SIT, 2011). No qual o maior é o de Alto Paraíso, 0,713 e o menor Cavalcante, 0,584. Entretanto, os municípios integrantes vêm sendo fortemente pressionados pela fronteira agrícola, pela mineração e geração de energia hidrelétrica [5].

Situada a 230 km ao norte de Brasília, a Chapada dos Veadeiros tem como principal ícone o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV). A região é conhecida pelas altas altitudes - ultrapassam 1.600m, pelo ambiente natural bastante preservado, cujo conta com demasiadas unidades de conservação e pela vocação turística impulsionada na forte cultura tradicional. Os aspectos mais relevantes para a procura são formados pelo conjunto ambiental e as condições de acesso. A pouca distância e boa situação da estrada partindo de Brasília [7].

Quando o assunto é o território da Chapada dos Veadeiros, associa-se a Alto Paraíso de prontidão, porventura de Cavalcante, São João d'Aliança e, até mesmo, a recente Colinas do Sul - anteriormente anexada como distrito de Cavalcante. Pouco se vê notícias sobre o norte do território. Visto que Alto Paraíso de Goiás se destaca pela procura turística que, desde a década de 80, tem atraído diversos fluxos migratórios, devido ao Programa de Desenvolvimento Integrado Alto Paraíso, que visava conter a demanda sobre o entorno da capital federal com investimentos turísticos e de produção e industrialização de frutas na Chapada dos Veadeiros. A questão é se o turismo age como força motriz para a ascensão da saúde pública nos municípios do território da Chapada dos Veadeiros.

A região, embora as qualidades ambientais, estimula o desenvolvimento de atividades econômicas alternativas na região, uma vez que o solo é pobre para o incremento da agricultura e pecuária extensiva, o que representa vantagem do ecoturismo como atividade geradora de renda e empregos para a população local. Sabe-se que a Chapada dos Veadeiros encontra-se em um local bastante privilegiado pelo mercado do ecoturismo brasileiro, este representa uma alternativa econômica com perfil de sustentabilidade socioambiental que, além de gerador de benefícios às comunidades locais, tais como renda e emprego, o segmento do turismo alcança crescimento de 20% ao ano, já representando 10% das atividades turísticas totais do país [2].

O polo do ecoturismo da região situa-se no município do portal de entrada ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso, que tramita pelo povoado de São Jorge, centra sua economia no atrativo turístico reconhecido internacionalmente pelo misticismo. Por conta do turismo, estabeleceu-se na vila uma infraestrutura voltada à recepção dos turistas que inclui restaurantes, acomodações, comércio, artesanato e o festival de Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros com manifestações artísticas típicas do cerrado. Outra tendência na Chapada é o Turismo de Saúde, que *constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para afins médicos, terapêuticos e estéticos* [3].

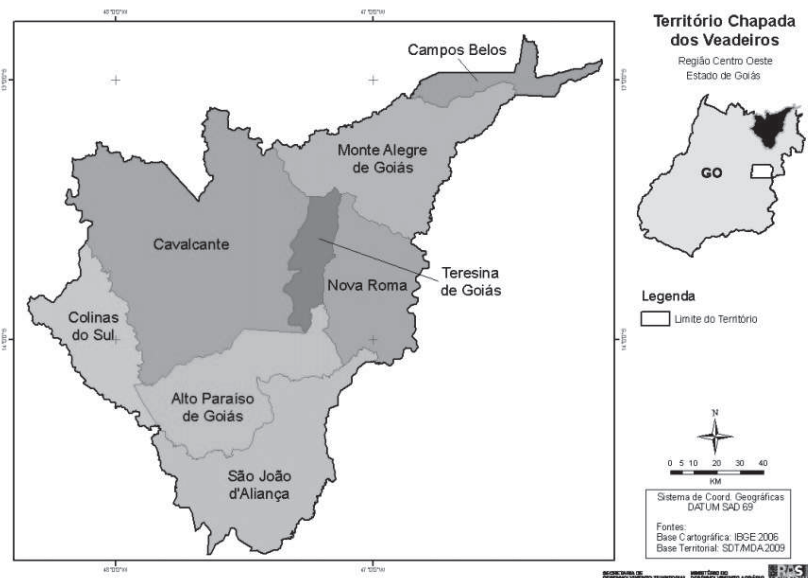


Figura 1 - Mapa do Território Chapada dos Veadeiros (fonte: SEGPLAN)

## Objetivos

A partir da interface entre saúde e turismo na Chapada dos Veadeiros, busca-se verificar se há diferenças na assistência médica entre os municípios correspondentes. O ponto de partida da pesquisa é voltado para a situação de saúde no território da Chapada dos Veadeiros e quanto o turismo incentiva essa condição.

A pesquisa será baseada na relação entre a atração de investimento em turismo, que concentra o polo econômico na região. O qual exerce conforto para a população e, por conseguinte, conquista a consideração do governo, que mantém a boa imagem para os olhares visitantes. Estes últimos, conquistados pelo *Turismo de Saúde*, que

vem sendo cada vez mais difundido na região e impulsionado pela reputação mística e de bem-estar divulgadas nos campings, chalés, *spas*, pousadas e albergues, os quais disponibilizam serviços de massoterapia, relaxamento e estética. Por outro lado, serviços básicos de saúde, como o acesso a infraestrutura, caem no esquecimento.

### **Metodologia**

Foram reunidas bases de dados secundárias disponibilizadas pelo Ministério do Turismo, Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento e Gestão, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Territorial, *Agência Goiana de Desenvolvimento Regional* (AGDR), Sistema de Informações Territoriais (SIT), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Secretaria de Gestão e Planejamento, Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN) e IBGE Cidades. Para incrementar a consulta, foram investigados sites institucionais de pesquisa, prefeituras municipais, revistas eletrônicas e repositórios universitários. Em paralelo à compilação de dados, deu-se início à construção de um banco de dados para organização das informações.

O levantamento parcial reuniu informações para classificar a região e, portanto, apontou caminhos para a identificação e caracterização da oferta turística e de serviços básicos de saúde. A partir do Banco de Dados Estatísticos (BDE-Goiás), Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), os dados coletados foram distribuídos em planilhas organizadas em gráficos e tabulados. Mais tarde, serão acrescidos de novas informações levantadas em campo, com auxílio das geotecnologias para análise espacial e temporal dos dados obtidos.

O projeto está em andamento com previsão de término para 2014. Nesse período, será confeccionado um Sistema de Informações Geográficas (SIG) e entrevistas com os gestores de saúde e de turismo dos municípios, buscando analisar diferentes pontos de vista.

### **Resultados**

Portaria publicada pelo Ministério da Saúde em 2002, estima em 2,5 a 3 a necessidade de leitos para cada mil habitantes. Resultados preliminares do indicador na região (Figura 1), apontam que os municípios mais bem assistidos são Alto Paraíso, seguido por seu vizinho Colinas do Sul, que são também os municípios mais turísticos da região, com valores bem acima do recomendado nos levantamentos de disponibilidade de leitos e de médicos. Para aprofundar na questão, iremos realizar inquéritos para verificar se os serviços dispõem de qualidade.

Campos Belos no extremo norte do território, embora tenha dois hospitais e maior número de habitantes, tem um índice mais baixo que os demais apesar de estar acima do recomendado. Dois outros municípios simplesmente não têm nenhum leito disponível.

As doenças mais diagnosticadas na região foram de cunho ambiental e infecto-parasitárias. Diante as verificadas, a maior ocorrência de morbidades e mortalidades foi registrada em Campos Belos. E os municípios com os menores percentuais de nº de óbitos por mil habitantes, foram Nova Roma e Alto Paraíso.

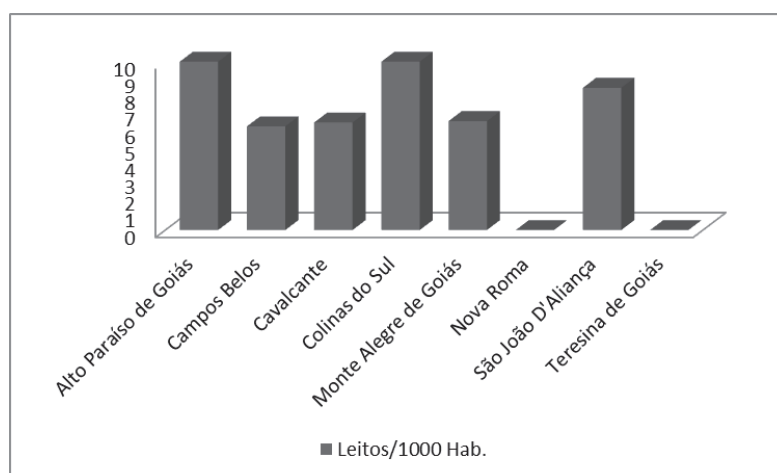


Gráfico 1 - Leitos por 1.000 habitantes

### Conclusões

O turismo, ainda que incipiente, pode ser promotor de maior acessibilidade e implementação da rede básica de saúde. Segundo os resultados preliminares, os municípios com maior aporte turístico na região, contam também com maior infraestrutura. Alto Paraíso de Goiás se destaca pelo maior IDH, investimento turístico e em empreendimentos na saúde. No entanto, a situação também pode ser vista como uma estratégia governamental para maquiar a imagem do território da Chapada, uma vez que corresponde o acesso principal ao PNCV.

As análises prévias evidenciam a necessidade de implantar políticas de saúde, com ênfase na relação de acesso aos serviços e o perfil da população que habita e circula na região. Bem como um sistema que congregue as demandas dos turistas e da população local.

### Referências

- [1] Alves, M. S. (2001), Conflitos entre os atores sociais em zona de influência de parque nacionais: O caso do parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Dissertação de Mestrado. Brasília.
- [2] EMBRATUR (1994), Diretrizes para uma política nacional do ecoturismo. Brasília: EMBRATUR.
- [3] Ministério do Turismo (2010), Turismo de Saúde: Orientações Básicas. 1ª Ed. Brasília: Ministério do Turismo.
- [4] Ciclus Consultoria LTDA (2011), Diagnóstico da Oferta Turística do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Entorno. Belo Horizonte, 2011.
- [5] Laranjeira, N.P.F, Rodrigues, L.P.F.(2008), Educação Ambiental e Nutricional: a sustentabilidade como tema na formação de educadores no Centro UnB Cerrado. II Simpósio sobre Educação Ambiental e Transdisciplinaridade. Anais... Goiânia, maio.
- [6] Matos V, Barcellos C. (2010), Relações entre turismo e saúde: abordagens metodológicas e propostas de ação. Rev Panam Salud Publica;28(2):128-34.
- [7] Stellfeld, M. C. (2002), Sistema de Informações Geográficas aplicado ao Ecoturismo na Chapada dos Veadeiros - GO. Dissertação de mestrado nº 162. Brasília.